

RJ: Lula inaugura o novo Centro Tecnológico de Saúde na Fiocruz

Atividade marcou o encerramento das celebrações dos 125 anos da Fundação

Ricardo Stuckert / PR



Lula e o ministro Alexandre Padilha em visita ao Centro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou neste sábado, 23 de maio, na Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, da inauguração da nova sede do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz). A estrutura estratégica é voltada ao desenvolvimento de tecnologias, medicamentos, vacinas, diagnósticos e soluções inovadoras para o Sistema Único de Saúde (SUS).

“O importante aqui é o gesto de inauguração de um centro tecnológico que dá ao Brasil a certeza de que a gente não é menor do que ninguém, de que a gente não é menos competitivo do que ninguém. Basta a gente ousar, ter coragem e fazer. E fazer investimento em pesquisa é uma coisa que nem todo mundo gosta de fazer”, destacou o presidente.

Lula reforçou o compromisso do governo com o fortalecimento da saúde em benefício da sociedade, especialmente dos mais necessitados.

“O SUS, como o Mais Especialistas, está dando uma lição neste país. Melhorar a qualidade da saúde precisa de dinheiro. Se não tem dinheiro, a gente vai atrás. A gente vai arrumar e fazer com que o povo mais humilde desse país tenha direito ao mesmo tratamento que tem o gover-

nador, o presidente da República. Não é possível que não seja assim”, disse.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ressaltou que a Fiocruz é a instituição que mais conhece e mais interage com o Brasil.

“A Fiocruz tem estruturas em pelo menos 11 estados. E vai terminar esse governo com 13. Vamos até o Acre e o Amapá. Tem projetos de formação, qualificação profissional, interação com os territórios, em todos os

estados brasileiros. A Fiocruz, hoje, não serve só ao Ministério da Saúde mais. Ela apoia, com convênios e com projetos, 11 ministérios”, afirmou, citando estudos da Fundação sobre o Bolsa Família e segurança pública.

Na cerimônia, o presidente da Fiocruz, Mario Moreira, enfatizou o papel da instituição.

“Nós somos pesquisa, somos ensino, vigilância, referência. A Fiocruz está envolvida no programa de vacinação, Aqui Tem Especialistas, Mais Médicos, Bra-

sil Saudável, erradicação do câncer e interrupção da transmissão vertical do HIV. Nós estamos lá em cooperação com o Governo Federal”, declarou.

Criado em 2002 com apoio do Ministério da Saúde, o CDTS atua na conexão entre pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, acelerando projetos voltados à criação de vacinas, biofármacos, medicamentos, testes diagnósticos e outras tecnologias estratégicas para o SUS.

O coordenador-geral do

CDTS/Fiocruz, Carlos Morel, expressou o orgulho de fazer parte da instituição. “Hoje, com a inauguração do CDTS, a gente tem mais orgulho ainda. Mas esse orgulho não é apenas por causa desse prédio moderno, não. É por causa do que ele representa para a ciência, para a saúde e para o Brasil”, disse.

A nova sede do centro possui 15 mil metros quadrados e foi concebida para funcionar como um hub de inovação em saúde, reunindo pesquisadores, universidades, centros de pesquisa e parceiros nacionais e internacionais.

Para a construção do prédio-sede, foram investidos R\$ 370 milhões. Já o investimento em equipamentos ficou na casa dos R\$ 35 milhões por meio do Programa para Ampliação e Modernização de Infraestrutura do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (PDCEIS).

A operação das áreas laboratoriais ocorrerá de forma gradual. A previsão é de que, em setembro de 2026, os laboratórios iniciem suas atividades em regime de operação assistida com a construtora. A partir de janeiro de 2027, as áreas laboratoriais passarão a operar progressivamente, acompanhando os processos de validação e qualificação de equipamentos.

Tabeliã do Rio alerta ao uso de atas notariais

Divulgação

O avanço das ferramentas de inteligência artificial e a crescente disseminação de deepfakes têm impulsionado uma nova geração de fraudes digitais no Brasil. Vídeos manipulados, perfis falsos, clonagem de voz e golpes aplicados por aplicativos de mensagens passaram a integrar o cotidiano de milhares de brasileiros, ampliando o debate sobre segurança jurídica e preservação de provas no ambiente digital.

Nas últimas semanas, o assunto voltou ao centro das discussões após novos casos de manipulação de imagem e identidade digital circularem nas redes sociais e plataformas de mensagens. Para especialistas, um dos principais desafios enfrentados pelas vítimas é a rapidez com que conteúdos e evidências desaparecem da internet.

Segundo Vanele Falcão, tabeliã titular do Cartório 21, na Barra da Tijuca, a ata notarial — documento elaborado em cartório que registra oficialmente conteúdos digitais com fé públi-

ca — tem ganhado importância estratégica em situações envolvendo inteligência artificial e fraudes online.

“A ata notarial permite preservar provas digitais antes que elas sejam apagadas. Em casos de golpes com inteligência artificial, perfis falsos, vídeos manipulados ou conversas excluídas, o fator tempo é determinante. Muitas vezes, quando a situação chega ao Judiciário, aquele conteúdo já não está mais disponível na internet”, explica.

De acordo com a especialista, a recomendação é que vítimas documentem rapidamente qualquer conteúdo suspeito antes mesmo de tentar solucionar o problema junto a plataformas digitais ou terceiros.

“Mais do que identificar o responsável pela fraude, a ata notarial oferece proteção à vítima ao registrar oficialmente aquilo que estava disponível no ambiente digital naquele momento, garantindo validade jurídica e seguran-

ça documental”, afirma.

A tabeliã ressalta ainda que a expansão das tecnologias de inteligência artificial deve aumentar a necessidade de mecanismos jurídicos voltados à autenticação e preservação de provas digitais.

“O crescimento dessas ferramentas exige também uma evolução na forma como as pessoas se protegem juridicamente. Nesse cenário, os cartórios passam a desempenhar um papel cada vez mais relevante, especialmente na preservação de provas e na prevenção de conflitos judiciais”, conclui.

Especialistas em direito digital também alertam que a facilidade de criação de conteúdos falsos por meio de inteligência artificial tem ampliado os riscos de crimes contra a honra, fraudes financeiras e disseminação de desinformação. Com isso, cresce a procura por instrumentos capazes de assegurar autenticidade, rastreabilidade e validade jurídica das provas produzidas no ambiente virtual.



Tabeliã Vanele Falcão, titular do 21º Ofício de Notas da Barra